

■ Manifestantes contra a vinda de Obama sofrem prisão política

Na noite do dia 18 de março foram presos 13 manifestantes do PSTU, em frente ao consulado dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, sob as acusações de lesão corporal e tentativa de incêndio, resultado da jogada de um coquetel molotov dentro dos portões do consulado. Não havia nenhuma prova de que os manifestantes capturados estavam envolvidos com a bomba e, ainda assim, eles ficaram detidos durante 70 horas. As mulheres foram encaminhadas para o Bangu 8 e os homens para o Ary Franco, em Água Branca. Além disso, um menor de idade foi encaminhado ao Centro de Triagem da Ilha do Governador. O menor foi o único a ser detido sozinho e acarretou em mobilizações das entidades por conta do risco que corria de ter sua integridade física e psicológica violadas. Desses 13 presos, sabe-se que 9 eram do PSTU. Apesar do pedido Abeas Corpus, a PM declarou que os militantes seriam uma ameaça à figura do presidente norteamericano e o pedido só foi autorizado na manhã do dia 20, quando Obama já havia deixado o país.



Carlos Ivan

Militantes do PSTU, logo após serem liberados

■ UNESCO divulga estudos sobre regulação da mídia e liberdade de expressão no Brasil

Os estudos divulgados pela Organização fazem parte da série "Debates em Comunicação e Informação" e se dividem em três volumes: "O Ambiente Regulatório para a Radiofusão: uma Pesquisa de Melhores Práticas para os Atores-Chave Brasileiros", "Liberdade de Expressão e Regulação da Radiofusão" e "A importância da autorregulação da mídia para a liberdade de expressão". Eles tratam de direito regulatório, liberdade de expressão e autorregulação. O estudo, além de falar de práticas regulatórias que poderiam ser aplicadas ao meio de radiofusão, coloca em cheque o argumento das grandes empresas da comunicação de que novas propostas na área legislativa da imprensa significaria um cerceamento da liberdade de expressão, evidenciando que esse tipo de prática contribui para um ambiente de comunicação muito mais plural e democrático. Os autores são Toby Mendel, diretor executivo do Centro de Direito e Democracia, Eve Salomon, advogada, presidente do Conselho Regulador e comissão da Comissão de Queixas à Imprensa, e Andrew Puddephatt, diretor da Global Partners and Associates e presidente da CAAD.

As publicações estão disponíveis para download em português no portal brasileiro da UNESCO.

■ Jornalismo profissão perigo, na revolta árabe

O trabalho dos profissionais de imprensa não tem sido fácil na cobertura das revoltas em países árabes. Diversos jornalistas passaram por situações ruins – alguns não puderam voltar para contar as histórias. É o caso do jornalista egípcio Ahmed Mohammed Mahmud, que foi morto no dia 28 de janeiro por um franco atirador enquanto cobria os protestos em seu país. Já a repórter da emissora norte-americana CBS, Lara Logan, foi violentada sexualmente por um grupo de homens enquanto cobria uma manifestação em comemoração da queda do ditador Hosni Mubarak. Segundo a CBS, ela teria sido separada da equipe de segurança e em seguida estuprada e espancada, até ser "salva por um grupo de mulheres e cerca de 20 soldados egípcios", de acordo com comunicado da emissora. A lista não para por aí: há diversos relatos de jornalistas agredidos, esfaqueados, roubados e ameaçados durante a cobertura da revolta árabe.

Os profissionais brasileiros também não escapam das atrocidades: o correspondente do jornal *O Globo*, Fernando Duarte, assim como muitos repórteres de outros países, teve seu quarto de hotel invadido por seguranças, que exigiram que ele parasse de filmar e fotografar os protestos. O correspondente do *Zero Hora* e da rede RBS, Luiz Antônio Araujo, acusa um grupo de 50 manifestantes pró-Mubarak de tê-lo agredido e roubado. Corban Costa, Jamil Chade e Samy Adghirni são outros verde-amarelos que tiveram seus quartos invadidos, seus pertences revistados e suas atividades condenadas.



Reprodução

Fotógrafo egípcio Mohammed Omar precisa de ajuda para subir em tanques durante protesto no Cairo

■ Lugar de repórter é na rua?

Mais de 200 jornalistas foram demitidos de redações paulistas só neste ano. O Grupo Abril, o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Rede TV! e outros grandes veículos midiáticos colocaram inúmeros profissionais no olho da rua, em uma ação classificada como "injustificável" pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo (SJSJ), Guto Camargo.

Seria isso a consequência de um processo de enxugamento das redações, em uma era na qual o jornalista está virando um "pau para toda obra", ou seja, está cada vez mais sendo designado para várias funções simultâneas? (redator, repórter, fotógrafo, motorista, editor, etc). Por que conglomerados da mídia, que apresentam faturamentos de bilhões todo ano, não conseguem arcar com as despesas de todos esse funcionários? O que será do jornalismo em um futuro com cada vez menos profissionais?

■ Pancadaria durante protesto contra o aumento

O último grande protesto contra o aumento do tarifa de ônibus em São Paulo (que foi de R\$2,70 para R\$3,00) terminou mal para os revoltosos: durante um ato na estação de metrô Anhangabaú, na Linha 3-Vermelha, alguns manifestantes tentaram pular as catracas, e foram recebidos a golpes de cacetetes pela equipe de segurança local. A polícia militar interveio com bombas de gás lacrimogêneo (apesar do artefato ser utilizado normalmente em locais abertos). A pancadaria deixou vários manifestantes feridos, além de danos materiais à estação.

Os protestos contra o aumento da tarifa paulistana (a mais cara do país) já vem de outras semanas. O movimento contra o aumento já passou por lugares como a rua da Consolação, a Avenida Nove de julho, os arredores do Teatro Municipal, e até a frente da casa do prefeito Gilberto Kassab (que deu sinal positivo para o aumento), onde um boneco baseado inspirado no político foi queimado. Até em Paris, onde Kassab esteve recentemente, houve uma manifestação, organizada por um grupo de brasileiros residentes na capital francesa e solidários ao movimento.



Manifestação no metrô Anhangabaú terminou em pancadaria

Anderson Barbosa

ERRATA:

Diferentemente do que consta na edição 69 a foto ao lado é de Victor Dimitrov

